



AÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO CRÔNICA EM MODELO EXPERIMENTAL DE DHGNA NAS ENZIMAS HEPÁTICAS: ALT E AST

Laura Smolski dos Santos, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica,
Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana
Silvia Muller Moura, Doutoranda do Programa Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências
Fisiológicas, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana
Genifer Erminda Schreiner, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica,
Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana
Rafael Tamborena Malheiros, Doutorando do Programa Pós-Graduação Multicêntrico em
Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana
Vinicius Tejada Nunes, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Bioquímica,
Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana
Vanusa Manfredini, docente, Universidade Federal do Pampa

laurasantos.aluno@unipampa.edu.br

A vitamina D (VD) é um hormônio esteroide amplamente comercializado e conhecido pelo seu papel principalmente no metabolismo do osteomíneral e também como importante hormônio modulador no combate de patologias sistêmicas, em especial doenças cardiovasculares, densidade óssea, doenças autoimunes, infecções e síndromes metabólicas, em especial na esteatose hepática não alcoólica, onde diferentes estudos experimentais ou observacionais demonstram que a VD possui um papel modulador. Entretanto desde o início do século XX até os dias atuais vem aumentando o consumo de forma descontrolada deste suplemento e casos de intoxicação por hipervitaminose são cada vez mais comuns. Portanto, o objetivo deste estudo é avaliar a suplementação crônica da VD em modelo experimental de Ratos Wistar machos e fêmeas submetidos a modelos de doença gordurosa hepática não alcoólica (DHGNA). Assim este projeto está sob o número 016/2020 CEUA/UNIPAMPA. Para isso, os ratos (n=30 machos e n=30 fêmeas) foram submetidos a DHGNA com a ingestão de ração hiperlipídica e água enriquecida com 45% de sacarose durante 45 dias. Após a indução da DHGNA, os animais permaneceram com ração e água *ad libitum* e foram divididos em 5 grupos (n=6): G1: EH+ salina, G2: EH+ 500UI/kg/dia, G3: EH+ 1000 UI/kg/dia, G4: EH+ 2000 UI/kg/dia e G5: EH+3000 UI/kg/dia. A VD foi administrada por gavagem uma vez na semana por 1 mês. Em seguida, os animais passaram por eutanásia utilizando sobre dose de anestésicos por via IP. Foi realizada punção cardíaca para obtenção do sangue total e posterior análise dos parâmetros bioquímicos na automação LABTEST. Para a avaliação da função hepática foram dosados as enzimas aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT), dos animais e posteriormente realizado teste de Shapiro-Wilks e Levane seguido de Anova de uma via. Após análise estatística observou uma elevação significativa em ambos sexos na enzimas AST (α : 0,001), entretanto a enzima ALT (α : 0,001) apresentou significância apenas no sexo masculino. Com isso a mostra que a administração crônica de VD alterou de forma nociva as principais enzimas hepáticas, levando em

consideração que a VD é metabolizada no tecido hepático, aliado a sobrecarga tecidual com a esteatose hepática, vemos que houve uma diferença entre o grupo G1: EH+ salina (controle) e os Grupos tratamentos. Contudo, mais estudos devem ser realizados para elucidar esta ligação.

Agradecimentos: CAPES, CNPQ, Laboratório BIOSUL

Palavras-chave: Vitamina D; Enzimas hepáticas; DHGNA.